



FÓRUM DA ÁREA
DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA

INSTITUIÇÃO : ESP. EM GESTÃO EM SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

AUTOR : RICARDO AKIO TAKAOKA

ORIENTADOR : MÁRCIA M. C. DE LIBERAL

GESTÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE MUNICIPAL DA REGIÃO DE ITAPETININGA: COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS E DIFICULDADES ENCONTRADAS

APRESENTAÇÃO

O serviço público de saúde tem colocado um conjunto de desafios aos gestores do setor, pois, cada vez mais é alvo de discussões no que diz respeito à qualidade no atendimento prestado, ao acesso aos serviços complementares ou especializados e a soluções dos problemas enfrentados. No contexto brasileiro, este serviço vem passando nos últimos 24 anos por um processo de reforma na construção do Sistema Único de Saúde, baseado na Constituição Federal de 1988, que estabelece que “a saúde é um direito de todos e dever do Estado”. A reorientação das atribuições gerenciais pode ser vista como uma estratégia para a consolidação e transformação do atendimento prestado pelo serviço municipal de saúde, criando condições para o direcionamento do processo de trabalho, desenvolvimento de serviços, aplicação de recursos necessários, melhorias nas relações interpessoais, resolutividade e satisfação dos usuários. Considerando que o gestor deve ter um caráter articulador e interativo, sendo a ação gerencial determinante no processo de organização e efetivação das políticas de saúde. O conhecimento das tecnologias de gestão em saúde para os municípios torna-se essencial, já que o processo de descentralização do Sistema Único de Saúde coloca a competência do gestor como um fator preocupante para a implantação de um sistema regionalizado, hierarquizado e participativo. Além disso, o processo de municipalização da saúde deve contar com uma gestão capaz de atender uma perspectiva democrática, participativa, tecnicamente competente e eficiente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é resultado de um estudo transversal e quanti-qualitativo. O público-alvo foi os respectivos Gestores municipais de saúde em exercício (2014). O instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro semiestruturado de questões abertas e fechadas apresentado aos entrevistados, dando-lhes a possibilidade de expor a experiência de trabalho. Também, foi utilizada a escala de Likert adaptada, composta de 32 variáveis sob os aspectos de habilidade, atribuições e competências. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente.

RESULTADOS

Percebemos que os gestores municipais de saúde entrevistados ainda estão se desenvolvendo para atuarem como gestores, pois 75% deles estão no cargo há menos de dois anos. Apesar de a maioria possuir pós-graduação, somente 25% especializou-se em saúde coletiva.

Em relação às habilidades dos gestores, 100% deles responderam que tem acesso à autarquia superior, como reuniões para dialogar e validar suas ações. O conhecimento e habilidades específicas são essenciais para consolidar as ações no âmbito da gestão, tendo o planejamento como ferramenta para direcionar as ações de acordo com as realidades, além da administração de conflitos, negociações e governança. Observamos que 75% dos gestores tem facilidade de articulação no governo, porém a grande dificuldade são as transferências de funcionários de outros locais. Quanto à realização do planejamento mensal, 25% posicionaram “quase sempre”; 50% “quase nunca” e 25% “nunca”, o que demonstra a necessidade de melhor atenção neste processo, visto que, para concretizar, é necessário realizar um diagnóstico da comunidade e avançar em ações de promoção e prevenção na atenção à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que os problemas com maior relevância se relacionam à necessidade de evitar ações voltadas a benefícios partidários, pois o exercício do poder só tem sentido quando buscamos melhorias na qualidade de vida da população. De igual modo, uma complementação da formação na área de gestão em saúde que possa ampliar a visão estratégica e ações nos mais diversos problemas sociais, direcionando para um modelo de gestão, através de práticas planejadas, resolutivas e um gerenciamento de recursos. A participação dos gestores nas contratações também é essencial para selecionar profissionais com o perfil exigido e que flexibilize nas alocações. O segredo para equilibrar esta qualidade na gestão da saúde com as suas reais demandas encontra-se, prioritariamente, no aprimoramento do modelo de gestão, da infraestrutura, dos protocolos e na capacitação da equipe, corrigindo fluxos e fortalecendo as ações de Vigilância em Saúde, incluindo as Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental.

REFERÊNCIAS

- GRAMIGNA, M. R. Modelo de competências e gestão dos talentos. São Paulo: Pearson Education; 2002.
- ÁVILA, D. V. B. O perfil do gestor de unidade básica de saúde05.
- TEIXEIRA, C. F.; Molesini, J. A. Gestão Municipal do SUS: atribuições e responsabilidades do gestor do sistema e dos gerentes de unidades de saúde. Revista Baiana de Saúde Pública; 2002.
- KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

APOIO

CAPES
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

